



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SOCIOECONÔMICO
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Júlia Hellen Andrade Leivas

**RELAÇÃO ENTRE O DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO E ESPORTIVO
COM OS RELATÓRIOS DE AUDITORIA DOS CLUBES DE FUTEBOL
BRASILEIROS**

Florianópolis

2022

Júlia Hellen Andrade Leivas

**RELAÇÃO ENTRE O DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO E ESPORTIVO
COM OS RELATÓRIOS DE AUDITORIA DOS CLUBES DE FUTEBOL
BRASILEIROS**

Trabalho Conclusão do Curso de Graduação em
Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa
Catarina como requisito para a obtenção do título de
Bacharel em Ciências Contábeis
Orientador: Luiza Santangelo Reis
Coorientador: Monique Cristiane de Oliveira

Florianópolis

2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Leivas, Julia Hellen Andrade

Relação entre o desempenho econômico-financeiro e
esportivo com os relatórios de auditoria dos clubes de
futebol brasileiros / Julia Hellen Andrade Leivas ;
orientadora, Luiza Santangelo Reis, coorientadora, Monique
Cristiane de Oliveira, 2022.

54 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Sócio
Econômico, Graduação em Ciências Contábeis, Florianópolis,
2022.

Inclui referências.

1. Ciências Contábeis. 2. relatório do auditor. 3.
desempenho econômico-financeiro. 4. desempenho esportivo.
I. Reis, Luiza Santangelo. II. Oliveira, Monique Cristiane
de. III. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação
em Ciências Contábeis. IV. Título.

Júlia Hellen Andrade Leivas

**RELAÇÃO ENTRE DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO E
PERFORMANCE ESPORTIVA COM OS RELATÓRIOS DE AUDITORIA DOS
CLUBES DE FUTEBOL BRASILEIROS**

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de Bacharel e aprovado em sua forma final pelo Curso Ciências Contábeis

Florianópolis, 04 de Março de 2022.

Prof. Roque Brinckmann, Dr.
Coordenador do TCC

Banca Examinadora:

Prof.(a) Luiza Santangelo Reis, Dr.(a)
Orientador(a)
Instituição UFSC

Prof.(a) Monique Cristiane de Oliveira
Coorientador(a)
Instituição UFSC

Prof.(a) Denize Demarche Minatti Ferreira, Dr.(a)
Avaliador(a)
Instituição UFSC

A Deus, aos meus pais, ao meu irmão e ao meu marido, que sempre estiveram ao meu lado, e por todo o apoio incondicional.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus, por sua infinita bondade e toda a força que recebi para que eu pudesse chegar até aqui.

À minha mãe, Regina, por todo o apoio e amor que me concedeu ao longo da vida, por todas as orações, por ter sido sempre minha melhor amiga, confidente e a pessoa que mais me apoiou em toda a minha trajetória, sem nunca ter cogitado me deixar desistir no caminho.

Ao meu pai, Valdir, pelo amor incondicional, por me incentivar a gostar de ler e estudar desde muito pequena, por todo o carinho que recebi.

Ao meu irmão, Victor Hugo, o melhor irmão que eu poderia pedir a Deus, por todas as risadas que demos juntos ao longo dos anos, mesmo morando muito longe, por sempre me dizer palavras de força e fé.

Ao meu marido, Gustavo, por toda a paciência no caminho, pelo amor dado e recebido todos os dias, pelos momentos que estive comigo, sendo eles bons ou ruins durante a graduação e por nunca desistir de mim.

Aos meus amigos que riram e choraram comigo ao longo da graduação e da vida, por toda a paciência e suporte que me concederam ao longo de tantos anos juntos.

À minha orientadora, Luiza, e minha coorientadora, Monique, por todo o apoio, suporte, por se dedicarem comigo e por todos os conselhos.

À todos que estiveram comigo durante esse caminho, guardarei com muito carinho e sempre com gratidão.

“Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu. “

Eclesiastes 3:1

RESUMO

O futebol, no Brasil, é uma paixão nacional, um evento que reúne diversos públicos e movimentam gerações. A popularidade do futebol brasileiro levou a um reconhecimento internacional, e trouxe rentabilidade e relevância econômica ao esporte. No Brasil, a crise de gestão do futebol colocou em dúvida a transparência de demonstrações contábeis dos clubes. Como consequência, a auditoria, no futebol, foi implementada ao longo dos anos, tornando-se obrigatória. O objetivo deste estudo foi verificar a relação entre o desempenho econômico-financeiro e esportivo com os tipos de pareceres em relatórios de auditoria dos clubes de futebol brasileiros. A amostra foi composta por 30 clubes que estiveram na série A durante este período. Neste estudo foi utilizada a regressão logística multinomial, sendo a variável dependente a opinião expressa no relatório do auditor e as variáveis independentes aquelas relacionadas com desempenho econômico-financeiro e a *performance* esportiva do clube. Os resultados alcançados no estudo demonstraram que existe relação entre a pontuação no Campeonato Brasileiro e o tipo de opinião do auditor, uma vez que quanto menor a pontuação, maior a probabilidade do relatório de auditoria conter uma opinião modificada. Quanto ao desempenho econômico-financeiro o resultado mostrou que, quanto maior o endividamento do clube, maior será a probabilidade deste apresentar um relatório de auditoria com opinião modificada. Observou-se também que, em relação ao relatório de auditoria sem ressalva mas que contenha parágrafo de ênfase, o estudo encontrou que quanto menor for a liquidez corrente e a receita bruta do clube, ou quanto maior for o seu endividamento, maior a probabilidade de o relatório de auditoria conter parágrafo de ênfase. O mesmo ocorre com o patrimônio líquido negativo, pois essa situação econômica que alguns times apresentaram durante o período de análise, aumenta a probabilidade do relatório de auditoria apresentar parágrafo de ênfase. Assim, não foi possível rejeitar as hipóteses propostas de que o desempenho econômico-financeiro ruim aumenta a probabilidade de relatório com opinião modificada ou com parágrafo de ênfase bem como a *performance* esportiva ruim aumenta a probabilidade do relatório com opinião modificada ou com parágrafo de ênfase. Concluiu-se com a pesquisa que desempenho financeiro e esportivo impactam na probabilidade do relatório de auditoria ter parecer modificado ou parágrafo de ênfase, mostrando a relação entre os desempenhos com o relatório do auditor.

Palavras-chave: Relatório do auditor. Desempenho econômico-financeiro. *Performance* esportiva.

ABSTRACT

Football, in Brazil, is a national passion, an event that brings together diverse audiences and moves generations. The popularity of Brazilian football led to international recognition, and brought profitability and economic relevance to the sport. In Brazil, the football management crisis has cast doubt on the transparency of the clubs' financial statements. As a result, auditing in football has been implemented over the years, becoming mandatory. The objective of this study was to verify the relationship between economic-financial and sports performance with the types of opinions in audit reports of Brazilian football clubs. The sample consisted of 30 clubs that were in Serie A during this period. In this study, the multinomial logistic regression was used, the dependent variable being the opinion expressed in the auditor's report and the independent variables those related to the economic-financial performance and the sporting performance of the club. The results achieved in the study showed that there is a relationship between the score in the Brazilian Championship and the type of auditor's opinion, since the lower the score, the greater the probability of the audit report containing a modified opinion. As for the economic-financial performance, the result showed that the greater the indebtedness of the club, the greater the probability of presenting an audit report with a modified opinion. It was also observed that, in relation to the unqualified audit report that contains an emphasis paragraph, the study found that the lower the club's current liquidity and gross revenue, or the higher its indebtedness, the greater the probability of the audit report contains an emphasis paragraph. The same occurs with negative equity, as this economic situation that some teams presented during the analysis period increases the likelihood that the audit report will present an emphasis paragraph. Thus, it was not possible to reject the proposed hypotheses that poor economic and financial performance increases the probability of a report with a modified opinion or with an emphasis paragraph, as well as poor sports performance increases the probability of a report with a modified opinion or with an emphasis paragraph. It was concluded with the research that financial and sports performance impact the probability of the audit report having a modified opinion or emphasis paragraph, showing the relationship between performances and the auditor's report.

Keywords: Auditor's report. Economic-financial performance. Sports performance.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Rotatividade de empresas de auditoria	37
---	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Marcos regulatórios do futebol no Brasil.....	21
Quadro 2 - Tipos de opinião no relatório de auditoria.	23
Quadro 3 - Variáveis do relatório de auditoria.....	33
Quadro 4 - Variáveis de desempenho econômico-financeiro	34

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Composição da amostra.....	29
Tabela 2 - Empresas de auditoria e relatórios publicados (2013-2019).	36
Tabela 3 - Tipos de opiniões e frequências no relatório do auditor.....	38
Tabela 4 - Tipos de relatórios ao longo dos anos	39
Tabela 5 - Estatística descritiva das variáveis independentes de desempenho econômico-financeiro	40
Tabela 6 - Estatística descritiva das variáveis independentes de performance esportiva.....	42
Tabela 7 - Informações de encaixe do modelo de regressão logística multinomial	43
Tabela 8 - Testes de razão de verossimilhança do modelo.....	43
Tabela 9 - Resultados de Pseudo R ²	44
Tabela 10 - Coeficientes da regressão logística multinomial	44

SUMÁRIO

1		
1	INTRODUÇÃO	14
1.1	OBJETIVOS	17
1.1.1	Objetivo Geral.....	17
1.1.2	Objetivos Específicos	17
1.2	JUSTIFICATIVA	17
2	REFERENCIAL TEÓRICO	19
2.1	FUTEBOL E SUA RELEVÂNCIA NO BRASIL	19
2.2	A AUDITORIA EM CLUBES DE FUTEBOL	22
2.3	DESEMPENHO ECONÔMICO E ESPORTIVO DOS CLUBES DE FUTEBOL.....	24
2.4	CONSTRUÇÃO DA HIPÓTESE DA PESQUISA.....	27
3	METODOLOGIA.....	29
3.1	POPULAÇÃO E AMOSTRA	29
3.2	PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS	30
3.3	PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS	31
3.3.1	Análise de opinião do auditor	33
3.3.2	Análise de desempenho econômico-financeiro.....	34
3.3.3	Análise de <i>performance</i> esportiva.....	35
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	36
4.2	DESCRIÇÃO DOS ACHADOS	38
4.3	MODELO DE REGRESSÃO LOGÍSTICA MULTINOMIAL.....	43
5	CONCLUSÃO.....	47
	REFERÊNCIAS	49

1 INTRODUÇÃO

Em todo o mundo o futebol é considerado um grande e importante negócio, um esporte de altos salários, jogadores que estrelam propagandas, patrocínios e transmissões milionárias na televisão, bem como é um instrumento com importância econômica, social e política (BIAZZI; NETO, 2007).

O futebol brasileiro tem relevância internacional, uma vez que o Brasil é reconhecido como o país do futebol devido aos seus cinco títulos de Copa do Mundo, além de ser o país que mais exportou jogadores. Em 2019, 1.280 brasileiros jogavam fora do país segundo a pesquisa feita pelo Observatório do Futebol do Centro Internacional de estudos Esportivos (CIES, 2020).

No contexto político, o futebol é citado pela mídia e pela sociedade como política de “pão e circo”, em que é comparado a uma distração para a sociedade e considerado o seu ópio para que a população não se preocupe com temas de maior relevância política (FILHO, 2003). Segundo Sampaio (2020), o futebol se relaciona diretamente com a política, pois, na Ditadura Militar era considerado um instrumento de propaganda e tinha como objetivo consolidar uma imagem e um sentimento popular.

Tratando-se da quantidade de jogos, um estudo feito pela Ernest Young (EY, 2019) em parceria com a Confederação Brasileira de Futebol (CBF), para entender o futebol brasileiro, afirmou que foram jogadas mais de 19 mil partidas, totalizando 29 mil horas em jogos de futebol, o que correspondia a uma média de 50 jogos por dia no Brasil em 2018. Ainda em 2018, o futebol brasileiro movimentou cerca de R\$ 48,8 bilhões de reais, dos quais R\$ 761 milhões foram em arrecadação com tributos. O futebol também gerou mais de 156 mil empregos neste mesmo ano, resultando em R\$ 3,34 bilhões em salários (EY, 2019).

Alcântara (2008) afirma que o futebol também possui importância sociocultural e a sociedade brasileira escuta constantemente falar sobre futebol. Na mídia, o futebol surge diariamente em diferentes notícias e uma das frases mais ouvidas entre os garotos de 12 a 16 anos é ‘vou ser jogador de futebol profissional’. A internet e a televisão têm parcela de responsabilidade, pois nessa esfera a sociedade vê uma fração de jogadores bem-sucedidos, como é o exemplo de Cristiano Ronaldo (Manchester United/Portugal), Lionel Messi (Paris Saint Germain/Argentina) e Neymar (Paris Saint Germain/Brasil), que, segundo a revista

Forbes (2021), eram os três jogadores mais bem pagos do mundo em 2021, faturando 125, 110 e 95 milhões de euros, respectivamente.

Apesar de sua relevância política, econômica e social, o futebol é administrado de forma pouco profissional se comparado com empresas com os mesmos níveis de faturamento de outros ramos de atuação (NAKAMURA, 2015). De acordo com Martins e Reis (2017), crises nas relações de poder e finanças no campo esportivo colocam em dúvida o modelo de gestão das entidades esportivas e geram questionamentos sobre a transparência, democracia e legalidade na gestão dos clubes.

Neste cenário e considerando o valor envolvido no futebol, o poder público criou mecanismos legais para aumentar a transparência da administração dos clubes. Uma das iniciativas foi criar a Lei nº. 10.672/03, que tornou obrigatória elaboração e publicação das demonstrações contábeis acompanhadas do relatório de auditoria independente pelos clubes em conformidade a Lei nº. 6.404/76 (SILVA; TEIXEIRA; NIYAMA, 2009). Segundo Bonfim e Cole (2019), a partir das demonstrações contábeis é possível extrair os índices financeiros que, em conjunto com outros métodos de análise, são fundamentais para mostrar a situação de uma empresa, visto que os tais índices retratam a saúde financeira do clube.

Já a auditoria assegura a confiabilidade das demonstrações contábeis e a posição patrimonial de uma empresa. Ao tratar da transparência e confiabilidade dos demonstrativos dos clubes, o trabalho do auditor ganha relevância perante esse nicho de atuação à medida que proporciona maior segurança aos investidores ao propor melhorias nos controles da empresa. Merlone (2012) ressalta que, assim, com a presença do relatório do auditor se mostra possível a apresentação e divulgação correta e sem distorções relevantes de informações contábeis no período em que a empresa foi auditada.

Quanto à auditoria no contexto dos clubes de futebol, pesquisas anteriores estudaram a relação do relatório do auditor com a posição patrimonial do clube. Silva, Santos e Cunha (2017) pesquisaram especificamente a relação entre o desempenho econômico-financeiro e o relatório de auditoria nos clubes de futebol no período de 2014, destacando que a maior incidência de relatórios sem ressalva estava nos clubes que disputavam a Série A do Campeonato Brasileiro durante o período da pesquisa. Para os autores isto pode estar relacionado ao fato de que os clubes que estão na série A são considerados maiores, o que aumenta a exigência da divulgação de suas demonstrações contábeis. Ainda, para Pereira et. al. (2004), o fato de que eles possuem maiores investidores e elevada movimentação

financeira, sendo clubes que, tecnicamente, teriam melhor desempenho econômico-financeiro, como consequência teriam menos ressalvas no relatório de auditoria, visto sua adequação as normas contábeis.

Ainda, Silva, Santos e Cunha (2017) citam que nos clubes quanto maiores forem os indicadores de Participação de Capital de Terceiros (PCT), de endividamento e Retorno sobre o investimento (ROI) e menores os índices de liquidez imediata, margem de lucro e tamanho, maior será a probabilidade de relatório com ênfase. Já Galvão e Vasconcelos (2015) analisaram as ressalvas recorrentes nos relatórios de auditoria em 19 clubes de futebol, dos quais 14 receberam ressalvas, sendo 73,68% da amostra, mostrando que a maioria recebeu relatório com opinião modificada.

Na literatura, conforme citado anteriormente, foi apontado que existe uma relação entre o desempenho econômico-financeiro e o parecer de auditoria (Silva et. al. 2017), mostrando que um bom desempenho financeiro aumenta a probabilidade do relatório de auditoria apresentar opinião não modificada. Por outro lado, outros estudos como o de Batista e Cajaíba (2021), Messias et. al. (2020) e Duarte et. al. (2020), relacionam o desempenho econômico-financeiro dos clubes com o seu desempenho esportivo, compreendendo que um desempenho financeiro ruim tem relação com a *performance* esportiva ruim e vice-versa, ou seja, que há uma relação direta também entre esses dois tipos de desempenho.

Krauspenhar e Rover (2020) citam que o sucesso desportivo é o principal objetivo de um clube, já que quanto mais vitórias e títulos, mais ele tem representatividade na realidade brasileira. Contudo, Ferreira (2018) aponta que apesar disso, como qualquer empresa, o clube também precisa ter equilíbrio financeiro para ter continuidade operacional.

Jakar e Gerretsen (2020) apud Batista e Cajaíba (2021), dizem que os clubes mais ricos são propensos a terem mais sucesso, já que esses clubes são os que mais tem investimentos, visto que recebem mais patrocínios pelo seu bom desempenho esportivo. Os autores citam que para serem mais competitivos, os clubes de futebol investem recursos financeiros na contratação de jogadores de alto nível para melhores resultado esportivos e financeiros.

Uma vez que há relação entre o desempenho econômico-financeiro do clube e seu desempenho esportivo (BATISTA, CAJAIBA, 2021; MESSIAS ET. AL., 2020; DUARTE ET. AL.,2020; KRAUSPENHAR, ROVER, 2020), pois os altos investimentos retornam um melhor desempenho esportivo e, que, em paralelo existem outras pesquisas que mostram

relação entre desempenho econômico financeiro e auditoria (SILVA, SANTOS, CUNHA 2017; GALVÃO, VASCONCELOS, 2015; PEREIRA ET. AL. , 2004; MERLONE, 2012), demonstrando que os maiores clubes, com melhor desempenho econômico-financeiro tem menor probabilidade de apresentarem opinião com ressalva, questiona-se: qual a relação entre os desempenhos econômico-financeiro e esportivo com os tipos de pareceres apresentados nos relatórios de auditoria dos clubes de futebol brasileiros?

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Este estudo tem como objetivo geral verificar a relação entre o desempenho econômico-financeiro e esportivo com os tipos de pareceres em relatórios de auditoria dos clubes de futebol brasileiros.

1.1.2 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos são:

- a) Avaliar o desempenho econômico-financeiro dos clubes de futebol brasileiros;
- b) Avaliar a *performance* esportiva dos clubes;
- c) Analisar os relatórios de auditoria desses clubes.

1.2 JUSTIFICATIVA

Inicialmente pode-se inferir a relevância do tema para o cenário brasileiro, visto que o futebol movimenta bilhões de reais a cada ano no Brasil. De acordo com a pesquisa da EY (2019), naquela época o futebol representava 0,72% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional.

Apesar da relevância do setor em termos sociais e econômicos, essa relevância não se reflete na gestão dos clubes de futebol. Essa falta de um profissionalismo na gestão dos clubes acaba se refletindo no volume de opiniões com ressalva nos relatórios de auditoria dos clubes.

O estudo de Capelo (2020) a respeito da transparência de clubes de futebol, desenvolvido a partir do levantamento do website GloboEsporte.com, checkou os pareceres de todas as auditorias externas contratadas por 30 clubes brasileiros participantes do Campeonato Brasileiro da Série A e alguns destaques da Série B em 2020. Foi identificado que 13 deles passaram pela auditoria com ressalvas, sendo algumas consideradas inconsistências graves, como por exemplo o relatório do Cruzeiro, cuja direção decidiu lançar como despesa a correção de R\$ 33 milhões contabilizados de maneira equivocada em balanços anteriores. A auditoria afirma que, segundo o código contábil, esse valor deveria ter sido corrigido com a reapresentação dos balanços antigos. Com isso, o déficit de R\$ 394 milhões está maior do que deveria.

A quantidade de opiniões com ressalva nos clubes acaba se destacando se comparado com outras empresas de mesmo patamar de faturamento em outros segmentos. A ocorrência de opiniões modificadas pode ter relação com o baixo desempenho financeiro dos clubes, uma vez que as pesquisas como de Silva et. al. (2017) mostram que quanto melhor o desempenho financeiro, menos ressalvas no parecer de auditoria.

Além das pesquisas correlatas que verificaram a existência de relação entre desempenho financeiro e relatório de auditoria (SILVA et. al., 2017), outras evidenciam que há relação também entre desempenho financeiro e a *performance* esportiva (MESSIAS, et al, 2020; DUARTE; RIBEIRO; DUARTE, 2020; NEVES; JUNIOR; FARIA, 2007; GALVÃO; VASCONCELOS, 2015). Ferreira, Marques e Macedo (2018) estudaram sobre a relação entre desempenho financeiro e esportivo, onde concluíram que a *performance* esportiva tem relação com o desempenho financeiro, cujas variáveis serão utilizadas neste estudo.

O resultado da pesquisa de Messias et. al. (2020), citados anteriormente, identificaram que existe relação entre as variáveis financeiras e esportivas. Dantas, Machado e Macedo (2015) concluíram que os clubes mais eficientes são os que tem mais títulos, porém, são os clubes mais endividados e com índices financeiros desfavoráveis.

Assim, esta pesquisa se contribui com a literatura por propor a inserção da variável esportiva para verificar a relação com o relatório de auditoria com clubes, visando checar se a *performance* esportiva ruim também aumenta a probabilidade dos relatórios com opinião modificada, sendo a população clubes que estiveram na série A do Campeonato Brasileiro de 2013 a 2019, assim como abre possibilidade de contribuir para ampliar as pesquisas feitas anteriormente e servir de base para futuros trabalhos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo apresenta aspectos relevantes sobre a relação entre o desempenho econômico-financeiro e *performance* esportiva com os relatórios de auditoria.

2.1 FUTEBOL E SUA RELEVÂNCIA NO BRASIL

O futebol representa o esporte mais popular do planeta, pois, envolve de forma direta, ou não, bilhões de pessoas ao redor do mundo, que vão desde os jogadores amadores até os mais variados recursos humanos empregados a nível profissional, isso sem contar com os inúmeros torcedores espalhados pelo planeta (MURAD, 2007). Adicionalmente, além de fato econômico e relevante para a política, o futebol “aos olhos de muitos aficionados é a última paixão verdadeira” (RINKE, 2007, p.14).

O futebol no Brasil chegou no final do século XIX e inicialmente se estabeleceu como uma prática apenas para empregados de firmas britânicas e certos jovens da elite como forma de adotar aspectos ‘civilizadores’ do modo de vida europeu (MASCARENHAS, 2012). Freyre (2003) afirmou que o futebol no Brasil foi protagonista em mudanças políticas, econômicas, sociológicas e antropológicas.

No Brasil o futebol é conhecido como um ‘espetáculo’, considerado um produto rentável expresso pela mídia em grande parte da sua programação e assistido em unanimidade. Para comprovar o poder econômico do futebol, pode-se citar a existência de canais de televisão por assinatura, cujo conteúdo é destinado totalmente ao futebol, como é o caso do canal *Premiere Futebol Club* (PFC) (SOUZA et al., 2011).

De acordo com EY (2019) para pesquisar o impacto do futebol no Brasil e na economia como um todo, foi constatado que o futebol no Brasil tem mais de 7 mil clubes e mais de 360 mil atletas registrados, além de 798 estádios cadastrados no ano de 2018. Para gerenciar o futebol no Brasil, é adotado um modelo federativo, sendo a CBF responsável pelo âmbito nacional, enquanto as federações atuam no âmbito estadual.

No modelo de futebol brasileiro, o Campeonato Brasileiro é considerado um dos mais disputados de todo o mundo. O estudo feito pela EY (2019) também ressalta que ao comparar o percentual da pontuação alcançada pelos campeões das principais ligas europeias nos últimos 10 anos, é possível observar que os campeões do Campeonato Brasileiro alcançaram

uma média inferior aos demais campeonatos europeus, mostrando assim maior dificuldade para que os clubes possam ser campeões desse campeonato.

A partir do sucesso esportivo e do desempenho dos jogadores, Dantas e Boente (2011) afirmam que o clube passa a arrecadar mais, sendo com bilheteria, com patrocínios e direitos televisivos, bem como que o futebol passou a ser tratado como negócio a partir do momento que a televisão passou a exibir seus jogos gratuitamente, dando assim origem aos patrocinadores.

Lucente e Bressan (2015) dizem que os clubes de futebol, como qualquer instituição financeira, necessitam de recursos financeiros para cumprirem as suas obrigações. Porém, no Brasil, poucos clubes conseguem uma gestão profissional eficiente, por esse fato apresentam uma situação financeira deficitária, acarretando inadimplência fiscal e previdenciária, atraso no pagamento de salários e obrigações trabalhistas no geral.

Dantas e Boente (2011) ressaltam que com a gestão estratégica o clube de futebol procura gerir de forma eficaz os seus recursos, mesmo que os usuários das informações financeiras do clube não tenha entendimento de que, apesar do clube não ter conquistado títulos, ele teve uma boa gestão financeira.

Devido a relevância do futebol para o país e as dificuldades enfrentadas pelos clubes, sendo elas financeiras ou em sua própria gestão, desde 1993 leis foram instituídas (Quadro 1) para que pudessem ter impacto diretamente no futebol e auxiliar os clubes rumo a profissionalização.

Quadro 1 - Marcos regulatórios do futebol no Brasil.

Lei nº. 8.762/93 Lei Zico	Permite que entidades federais de administração de modalidade profissional possam transformar-se em sociedade comercial com finalidade desportiva; constituir sociedade comercial, contratar sociedade comercial para gerir suas atividades desportivas (BRASIL, 1993).
Lei nº. 9.615/98 Lei Pelé	O jogador, após dois anos, deixa de ser propriedade do clube e tornou obrigatória a publicação das demonstrações contábeis, acompanhadas de relatório de auditoria. (BRASIL, 1998)
Lei nº. 10.671/03	Estatuto de Defesa do Torcedor, visando a segurança, transparência e regras gerais na competição esportiva (TISI, 2020)
Lei nº. 10.672/03	Trata sobre a elaboração de demonstrações financeiras, sendo obrigatório e da transparência financeira e administrativa. (BRASIL, 2003)
Lei nº. 11.345/06	Instituição de concurso de prognóstico destinado ao desenvolvimento da prática desportiva, a participação de entidades desportivas da modalidade futebol nesse concurso e o parcelamento de débitos tributários e para com o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço - FGTS (2006)
Lei 12.395/11	Institui normas gerais sobre desporto, bem como institui a Bolsa-Atleta; cria os Programas Atleta Pódio e Cidade Esportiva; Obrigatoriedade de publicação de documentos e certidões negativas de débitos (BRASIL, 2011)
Lei nº. 14.205/21 Lei do Mandante	Alteração da Lei Pelé, onde atualmente os clubes de futebol têm o direito de negociar a transmissão e a reprodução de seus próprios jogos quando forem os mandantes do espetáculo (RICARDO, 2021)
Lei nº. 14.193/21 Lei Sociedade Anônima do Futebol (SAF)	Dispõe sobre normas de constituição, governança, controle e transparência, meios de financiamento da atividade futebolística, tratamento dos passivos das entidades de práticas desportivas e regime tributário específico (BRASIL, 2021)

Fonte: Elaboração do autor.

Nesse contexto, Silva e Carvalho (2009) tratam da relevância das demonstrações contábeis que, a partir da publicação da Lei n. 10.672, tornaram-se de elaboração e publicação obrigatória para os clubes de futebol, após auditadas por organizações independentes. Para os autores, apesar da relevância do futebol e do impacto que o mesmo causa na economia do Brasil, as demonstrações contábeis e os relatórios posteriores, no geral, ainda são vistos com ressalva no dia a dia, principalmente pela precariedade de informações e a má gestão financeira.

Por isso, a análise financeira dos demonstrativos e seus indicadores é considerada uma parte crucial não somente no entendimento da empresa, mas também dos clubes de futebol no país. Para Assaf Neto (2002), a preocupação do analista centra-se nas demonstrações contábeis, visto que é através da situação econômico-financeira que influencia em relações as decisões de conceder ou não crédito, investir ou não em seu capital acionário. Com esses indicadores é possível ver se a empresa está sendo bem administrada, indicar a sua capacidade de solvência, bem como se a empresa é capaz de saldar suas dívidas com os seus recursos.

Cruz, Cunha e Junior (2017), citam que, além da preocupação com a parte dos indicadores financeiros e suas demonstrações contábeis, não se pode avaliar uma organização apenas por isso. Em relação ao futebol, é relevante entender a sua *performance* esportiva. Haas (2003) afirma que devem ser analisados os aspectos que levam o clube ao seu sucesso, sendo a eficiência mensurada de acordo com os campeonatos e o que obtiveram de pontos em competições, neste caso.

2.2 A AUDITORIA EM CLUBES DE FUTEBOL

A auditoria é considerada um conjunto de procedimentos técnicos que visa emitir um parecer real sobre a posição da empresa. Por isso, o auditor deve planejar e executar a auditoria com ceticismo profissional, reconhecendo o que causa distorção relevante nas demonstrações contábeis, bem como reconhecer o que causa ou não a confiabilidade dos registros contábeis, sendo considerada um dos fatores mais importantes para a credibilidade das demonstrações e o seu valor no mercado (CREPALDI, 2009).

Para Attie (2006), o objetivo da auditoria externa é de expressar uma opinião acerca das demonstrações contábeis no geral. Sendo assim, através do relatório, o auditor independente dá a sua opinião de forma clara objetiva, sendo essas opiniões, podendo incluir um ou mais parágrafos para apresentar comentários. Segundo Silva e Carvalho (2009), o parecer dos auditores independentes, pode servir para dar maior transparência na informação contábil e, serve também para conferir credibilidade às informações prestadas pela empresa.

O parecer dos auditores independentes, de acordo com a NBC TA 700 (2016), é quando o auditor conclui que as demonstrações contábeis são elaboradas, em todos os aspectos relevantes, ele emite um Relatório de Auditoria, onde a opinião pode ser não modificada, opinião com ressalva, opinião adversa ou abstenção de opinião ou utilizar o parágrafo de ênfase, onde, de acordo com a NBC TA 700 (2016), é uma maneira que o auditor pode utilizar para expressar a sua opinião, além da opinião final, podendo incluir outros tipos de assuntos, inclusive de notas explicativas.

Quadro 2 - Tipos de opinião no relatório de auditoria.

Opinião não modificada	Quando o auditor conclui que as demonstrações contábeis são elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com a estrutura de relatório financeiro aplicável
Opinião com ressalva	Quando o auditor obteve evidência de auditoria apropriada e suficiente, conclui que as distorções, individualmente ou em conjunto, são relevantes, mas não generalizadas nas demonstrações contábeis ou quando não é possível obter evidência apropriada e suficiente de auditoria para fundamentar sua opinião, mas ele conclui que os possíveis efeitos de distorções não detectadas sobre as demonstrações contábeis, se houver, poderiam ser relevantes, mas não generalizados.
Opinião adversa	Quando o auditor obteve evidência de auditoria apropriada e suficiente, conclui que as distorções, individualmente ou em conjunto, são relevantes e generalizadas para as demonstrações contábeis.
Abstenção de opinião	Quando o auditor não consegue obter evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar sua opinião e concluir que os possíveis efeitos de distorções não detectadas sobre as demonstrações contábeis, se houver, poderiam ser relevantes e generalizadas.

Fonte: NBC TA 705 (2016)

A Lei nº 10.672 determina a obrigatoriedade da elaboração e publicação das demonstrações contábeis, seguindo o padrão da Lei das Sociedades Anônimas, em clubes de futebol brasileiros. Em relação aos relatórios de auditoria em clubes de futebol, Mareques e Bajaras (2011) dizem que pesquisar esses relatórios são meios de analisar a confiabilidade das demonstrações contábeis que são apresentadas por eles. Galvão e Miranda (2016), afirmam que as demonstrações contábeis devem passar por uma auditoria independente e esses relatórios, bem como suas demonstrações, devem ser publicadas no sítio eletrônico da entidade e da liga esportiva a qual o clube estiver vinculado.

Santos, Muraro e Basso (2019) ressaltam que o futebol ao longo dos anos deixou de ser um simples entretenimento e se tornou um negócio, mostrando que um estudo feito pela BDO RCS Auditores Independentes (2011), as receitas de clubes de futebol atingiram a marca de 2,7 bilhões de reais.

Para Franco e Marra (2001), a auditoria independente é essencial no processo de resguardar os interesses de terceiros que estão vinculados a esta auditoria, sendo não apenas os investidores, mas também os fornecedores, o próprio fisco, até mesmo os trabalhadores que estão envolvidos nesse processo, já que também está envolvida a entidade de previdência social e de garantia do tempo de serviço desses empregados. Sendo assim, a importância da transparência nas demonstrações contábeis é fundamental para esse processo de auditoria.

Marçal e Alberton (2021), citam na sua pesquisa sobre a qualidade dos trabalhos de auditoria nos clubes de futebol e a sua importância para a confiança e credibilidade nos

mercados, bem como a independência dos auditores pode ser afetada caso o relacionamento de auditoria com o cliente seja de curto prazo.

Segundo Santos, Muraro e Basso (2019), na conclusão do seu estudo, afirmam a necessidade da auditoria de nortear as dificuldades que são encontradas pelos clubes de futebol em seus relatórios de auditoria, bem como afirmar que as demonstrações que foram elaboradas pelos clubes estão sendo livres de distorção no momento de auditoria. Nesse estudo, o resultado mostrou que 36% dos clubes analisados no período de 2015 a 2017 possuem opiniões modificadas em seus relatórios de auditoria.

Silvestre e Pereira (2016) relataram no seu estudo a respeito dos relatórios de auditoria e as opiniões que são emitidas em clubes de futebol, citando a quantidade excessiva de ressalvas, incluindo que a quantidade de ressalvas não está em apenas um problema que foi encontrado pelos auditores independentes e sim a soma de distorções e problemas que são encontrados nas demonstrações contábeis dos clubes.

Assis e Santos (2020) citam que em estudos as práticas em clubes de futebol que contradizem os princípios básicos de contabilidade podem ser vistas com clareza após o relatório do auditor, sendo que com esses relatórios é possível notar a importância da auditoria, bem como que no futebol brasileiro o relatório do auditor não tem sua obrigatoriedade apenas por serem organizações de grande porte, mas principalmente pelo interesse gerado pelo futebol.

Em relação a investimentos, a clareza na prestação de contas e com transparência da auditoria facilita o processo de práticas para otimizar o desempenho de uma companhia para obter a confiança necessária. Segundo Proni e Libanio (2016), o mercado de futebol brasileiro não teve um potencial de mercado que foi aproveitado completamente, visando assim o interesse de clubes de adentrarem na Bolsa de Valores para então receberem investimentos. Por esta razão, a auditoria contábil em clubes de futebol é considerada essencial nesse processo.

2.3 DESEMPENHO ECONÔMICO E ESPORTIVO DOS CLUBES DE FUTEBOL

De acordo com Soares (2006), a análise econômico-financeira aponta certas limitações e problemas, porém, pode tornar-se uma solução preventiva para quem as utiliza. Desse modo, pode-se ampliar a percepção de eventuais imperfeições das demonstrações

contábeis. Padoveze (2008) afirma que na análise econômico-financeira se obtém a situação da empresa, em seus aspectos gerais, incluindo econômico, patrimonial, operacional e financeiro. Filho (2016) diz que a situação econômica das empresas é revelada de acordo com os indicadores financeiros, principalmente realizando análise de rentabilidade e lucratividade.

Teixeira e Melo (2011) afirmam que os indicadores financeiros demonstram a potencialidade da empresa, já que são eles que dizem qual a liquidez da empresa para saldar as dívidas, bem como qual vai ser o retorno sobre os investimentos que os acionistas fizeram naquela empresa.

Assaf Neto (2002) considera para desempenho econômico-financeiro os índices de liquidez corrente, liquidez imediata, participação de capital de terceiros sobre recursos totais, endividamento, garantia ao capital próprio e ao de terceiro, retorno sobre ativo, retorno sobre o patrimônio líquido, e a margem de lucro. Alguns desses indicadores são citados em trabalhos como o de Silva, Santos e Cunha (2017) e Santos, Dani e Hein (2016).

Bonfim e Cole (2019) pesquisaram a respeito do desempenho econômico-financeiro em clubes de futebol, concluindo que a partir dos resultados que é possível perceber que os clubes apresentaram resultados nos índices financeiros que são considerados abaixo do sugerido, reforçando a necessidade de gestão financeira nos clubes, já que melhorariam a capacidade de administrar suas dívidas, aumentariam a lucratividade e até a poder efetuar pagamentos no geral.

Os índices mais utilizados nas pesquisas em relação ao futebol foram os índices de liquidez corrente, endividamento, tamanho e retorno sobre o investimento e patrimônio líquido. Os índices, para serem considerados ótimo, bom, satisfatório, razoável ou deficiente, segundo Matarazzo (2010), só pode ser feito a partir de comparações com empresas do mesmo setor, neste caso, comparando clubes de futebol.

Em relação a *performance* esportiva, pode ser classificada de diversas maneiras conforme Ré (2010), o qual questiona se o desempenho esportivo é um talento inato ou é por conta de treinamentos, bem como cita a 'regra dos dez anos', onde é a partir desse período de tempo que a prática deve ser utilizada para então se obter excelência. Já Corrêa, Alchieri, Duarte e Strey (2002), constataram que muitos fatores envolvem o contexto que influencia esse desempenho, bem como fatores psicológicos, táticos, físicos e de suporte social que são oferecidos aos jogadores.

Na pesquisa de Brandão (2012), são citados fatores que podem contribuir para a *performance* esportiva, sendo alguns esses fatores o gasto com salários, gastos com transferências, jogadores usados, jogadores de casa, tamanho do time e a história. Nesses fatores, os gastos com salários tendem a melhorar os efeitos de *performance*, sendo esse altamente significativo.

O futebol no Brasil possui diversas competições, dentre eles o Campeonato Brasileiro, um dos torneios considerados mais atraentes, já que essa competição tem as chamadas ‘cotas de transmissão’ e prêmios pagos pela CBF para as equipes ganhadoras. Segundo a ESPN (2021), o primeiro, segundo e terceiro lugar, faturaram R\$ 33, R\$ 31,3 e R\$ 29,7 milhões, respectivamente com a sua classificação final no campeonato brasileiro.

O campeonato brasileiro é dividido por séries, sendo que essas classificações são feitas por pontos corridos, segundo a CBF. O clube ao ganhar mais competições, consegue se manter na série A e com os investimentos podem investir em jogadores melhores para se manter na série. As cotas de transmissão, segundo Capelo (2019) tem contratos com os clubes para exibição das partidas em determinado canal e com esses valores os clubes podem faturar milhões, sendo assim conseguem manter o seu nível de desempenho financeiro se conseguirem fazer uma boa gestão

Segundo Szymanski e Kuypers (1999) *apud* Brandão (2012) alguns estudos discutem uma série de relações entre os principais fatores que regem a lucratividade do negócio para os clubes de futebol: desempenho em campo, lucro, receita e despesas com salários. Enquanto alguns estudos da revista inglesa *Deloitte & Touche Annual Review of Football Finance* não apontam uma relação consistente entre lucros e a *performance* no campo.

Já a pesquisa de Tonial et al. (2016), a corrente esportiva defende que a *performance* esportiva deve ser prioridade na gestão do clube, sendo os problemas administrativos e financeiros solucionados por meio da alta *performance* esportiva. O risco da adoção dessa corrente de pensamento é mais elevado, pois o fato de contratar jogadores e demais profissionais esportivos renomados tecnicamente não garante o sucesso desportivo.

Ferreira, Marques e Macedo (2018), Santos, Silva, Costa e Cavalcante (2020), Bonfim e Cole (2019), Silva, Santos e Cunha (2017), utilizaram da medida de desempenho do *ranking* da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), para justificar a *performance* esportiva. Essa medida de desempenho visa classificar os clubes de futebol de acordo com a pontuação, sendo assim ranqueados.

Relacionando desempenho esportivo e desempenho financeiro, Cruz, Cunha e Júnior (2017) concluíram que os clubes de futebol mais eficientes foram os que conseguiram melhores resultados utilizando menos recursos, ressaltando que a gestão pode melhorar o equilíbrio entre suas receitas e gastos. Ainda, eles discutem sobre os clubes de futebol serem organizações que não tem objetivo final o desempenho financeiro e sim o esportivo.

Apesar disso, os autores afirmam que para a eficiência de um clube é importante que a *performance* esportiva seja sustentada por uma base financeira, assim os clubes podem ter maior sustentabilidade no longo prazo.

2.4 CONSTRUÇÃO DA HIPÓTESE DA PESQUISA

Estudos realizados a respeito da relação com o relatório do auditor com o desempenho econômico-financeiro, como por exemplo o de Silva, Santos e Cunha (2017), bem como Pimentel e Durso (2021), afirmaram existir relação do relatório do auditor com desempenho econômico-financeiro dos clubes de futebol.

Já outros estudos pesquisaram a respeito da *performance* esportiva com o desempenho econômico-financeiro, como Batista e Cajaiba (2021) e Nascimento e Schnorrenberger (2019).

Pimentel e Durso (2021) verificaram a relação entre as variáveis de desempenho econômico-financeiro e a correlação entre a probabilidade da emissão de um parecer com opinião modificada, afirmaram que à receita e ao ativo total, o lucro líquido ajustado, endividamento geral, capital circulante líquido e margem de vendas (todas essas relacionadas com o desempenho econômico-financeiras das entidades) estão relacionadas com a opinião do relatório do auditor. O estudo também mostra que quanto melhor o desempenho econômico-financeiro das organizações, menor é a probabilidade de apresentar um parecer dos auditores independentes com modificação de opinião.

Batista e Cajaiba (2021) verificaram que quanto maiores as receitas, melhor o desempenho esportivo, bem como o estudo de Nascimento e Schnorrenberger (2019), onde afirmam que houve influência entre desempenho econômico-financeiro nos fatores receita e despesa com salários.

As hipóteses serão testadas com base na justificativa, incluindo a variável de *performance* esportiva, visto que, o estudo visa verificar se o desempenho econômico-

financeiro e esportivo ruim aumenta a probabilidade do relatório ter opinião modificada ou com paragrafo de ênfase.

Diante dos estudos apresentados, tem-se as seguintes hipóteses:

H1: O desempenho econômico-financeiro ruim aumenta a probabilidade de relatório com opinião modificada

H2: O desempenho econômico-financeiro ruim aumenta a probabilidade de relatório com opinião com ênfase

H3: A performance esportiva ruim aumenta a probabilidade de relatório com opinião modificada

H4: A performance esportiva ruim aumenta a probabilidade de relatório com opinião com ênfase

3 METODOLOGIA

3.1 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população do estudo compreende os clubes de futebol brasileiros, delimitada à amostra aos que participaram, pelo menos uma vez, da série A do Campeonato Brasileiro entre os anos de 2013 e 2019, e que tiveram suas Demonstrações Financeiras, incluindo o Relatório de Auditoria divulgadas no mesmo período.

A partir dos direcionamentos descritos anteriormente, a amostra deste estudo totaliza 30 clubes que estão apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 - Composição da amostra.

Clube	Quantidade de relatórios publicados enquanto participou da série A	Quantidade de vezes que participou da série A
América Mineiro	2	2
Atlético Goianiense	1	1
Atlético Mineiro	7	7
Atlético Paranaense	7	7
Avai	3	3
Bahia	5	5
Botafogo	6	6
Ceará	2	2
Chapecoense	5	6
Corinthians	7	7
Coritiba	5	5
Criciúma	2	2
Cruzeiro	7	7
Figueirense	3	3
Flamengo	7	7
Fluminense	7	7
Fortaleza	1	1
Goiás	4	4
Grêmio	6	7
Internacional	6	6
Joinville	1	1
Palmeiras	6	6
Paraná	1	1
Ponte Preta	4	4
Portuguesa	1	1
Santos	5	7
São Paulo	7	7
Sport	3	4
Vasco da Gama	4	5
Vitória	5	5
Total	130	136

Fonte: Elaborado pelos autores

Visando comparar a *performance* esportiva dos clubes que estão na mesma competição do campeonato Brasileiro, esta amostra inclui apenas clubes que participaram da série A no período, sendo assim, clubes que possuem 7 relatórios participaram da série A em todo o período da amostra e clubes que possuem menos de 7 relatórios não estiveram na série A durante todo o período ou não foi publicado o relatório do auditor. Esta delimitação é semelhante àquela feita nos estudos de Silvestre et. al. (2016) e Mareque e Bajas (2011), os quais analisaram apenas clubes que estavam na mesma divisão, sendo considerada a primeira divisão.

O período da amostra compreende o período de 2013 a 2019, pois a partir de 2013 foi incluído um novo Ranking da CBF, que variável esportiva utilizada neste estudo a partir de Cruz, Cunha e Junior (2017) e Batista e Cajaíba (2021).

O período anterior a 2013 não foi incluído na pesquisa, visto que o *Ranking* da CBF, que compõe uma variável independente do estudo, foi alterado em 2013, deixando de ser um *ranking* histórico e que a partir de 2013 a pontuação é obtida com pesos diferentes.

O período de 2020 também não foi incluído na pesquisa, visto que a pandemia do Covid-19 alterou os resultados contábeis dos clubes de futebol, assim como afirma o estudo feito pela CBF (2021), já que não havia público no estádio, o futebol ficou parado por cerca de quatro meses, houve prejuízo financeiro e a quantidade de jogadores e funcionários que estiveram afastados por conta de COVID, bem como a conclusão do campeonato foi no ano de 2021, o que alterou as suas receitas e poderia distorcer a análise ao longo do tempo.

Os clubes que participaram da série A e não tiveram relatórios encontrados durante o período em 2013: Náutico, Santos e Vasco da Gama. Em 2014: Chapecoense, Grêmio e Santos. Em 2015: Sport. Em 2016: Santa Cruz e em 2019: CSA.

3.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Os dados econômico-financeiros foram coletados nas Demonstrações Financeiras dos clubes no período de 2013 a 2019. Estas demonstrações foram levantadas a partir dos *websites* dos clubes e das federações. De posse das Demonstrações Financeiras as informações necessárias para a execução da pesquisa foram extraídas e tabuladas, quais sejam: Ativo Circulante, Ativo Não Circulante, Realizável a Longo Prazo, Passivo Circulante, Passivo Não Circulante, Receita Líquida e Receita Bruta.

Os dados contábeis descritos anteriormente serão usados para cálculo dos indicadores de desempenho econômico-financeiro que constituem uma das variáveis independentes do estudo. Já em relação a *performance* esportiva, as variáveis independentes utilizadas na presente pesquisa foram de pontuação do campeonato Brasileiro e *Ranking* da CBF conforme as pesquisas de Cruz, Cunha e Junior (2017) e Batista e Cajaiba (2021).. Essas informações de pontuação foram extraídas do *website* da CBF, bem como o Ranking esportivo da própria CBF.

O relatório do auditor foi classificado conforme a opinião que o auditor emitiu no ano da publicação, podendo ser opinião modificada ou opinião não modificada. Ainda, dentre os relatórios que apresentaram opinião não modificada, foram identificados aqueles que continham parágrafo de ênfase. Tais informações se configuram como variável dependente da pesquisa. Destaca-se que, na coleta dos dados, identificou-se nas publicações dos clubes e federações que os relatórios com opinião modificada, apresentaram apenas a modificação do tipo ressalva. Assim, a partir desse momento utiliza-se a os termos opinião modificada e opinião com ressalva como sinônimos para fins da presente pesquisa.

3.3 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS

Os dados foram analisados de forma qualitativa e quantitativa. Segundo Duarte et. al. (2020), a forma quantitativa está relacionada à apuração e mensuração de indicadores para ajudar na compreensão e na interpretação do tema tratado. O modelo estatístico utilizado nessa pesquisa é o modelo de regressão logística multinomial que, segundo Amaral e Inácio (2010), pode ser vista como uma extensão do modelo logístico binário, em situações nas quais a variável dependente tem múltiplas categorias. Este modelo foi utilizado a fim de verificar a relação com a variável dependente de opinião do auditor com as variáveis independentes de desempenho econômico-financeiro e *performance* esportiva e encontra-se na seção de análise dos dados.

Fávero et. al. (2009) argumentam que a regressão logística é utilizada cada vez mais, pois se mostra eficaz para solucionar problemas que envolvem a escolha de um evento de interesse e quando há o desejo de investigar a probabilidade desse evento e quais variáveis são representativas para sua explicação. Ainda, Fávero et. al. (2009) explicam que na regressão logística multinomial, uma das categorias da variável dependente deve ser escolhida como

referência, assim o pesquisador pode ter interesse no cálculo de probabilidade de dois ou mais fenômenos com uma categoria de referência.

Em relação ao relatório do auditor, variável dependente da pesquisa, é classificada em opinião modificada, não modificada ou com parágrafo de ênfase, sendo assim separados para análise da pesquisa. A opinião modificada, referente a presente pesquisa, classifica-se em opinião com ressalva conforme os dados levantados.

Em relação às variáveis de desempenho econômico-financeiro, bem como a *performance* esportiva também foram analisados de acordo com os dados publicados nas Demonstrações Financeiras. As informações de *performance* esportiva foram extraídas das da pontuação do campeonato Brasileiro e *Ranking* da CBF.

O modelo de regressão logística multinomial com dados em painel é um teste robusto que, segundo Fávero et. al. (2009), possui habilidade de incorporar efeitos não-lineares e uma vasta gama de diagnósticos, incluindo a sua análise para estudo de probabilidade, mostrando eficácia na solução de problemas.

Fávero et. al. (2009) também explica que este teste é uma técnica multivariada de dependência destinada a verificar as variáveis mais significativas para a previsão da ocorrência de determinado evento de interesse, provendo inclusive a probabilidade da ocorrência desse evento. A existência da regressão logística multinomial é específica para admitir variáveis que há mais de duas possibilidades de resposta.

Foram utilizados testes de adequação ao modelo para então verificar se as variáveis tinham alta correlação, foi verificado que não há autocorrelação entre as variáveis e que a regressão múltipla poderia ser efetuada com estas variáveis propostas.

Segundo Silva et. al. (2017), na regressão multinomial são utilizadas $c-1$ funções logit para a aplicação da regressão, sendo c o número de categorias da variável dependente, onde a equação geral é apresentada da seguinte forma:

$$P\left(Y = \frac{j}{X}\right) = \frac{e^{g_j(X)}}{\sum_{k=0}^{c-1} e^{g_k(X)}}$$

Assim, com as hipóteses apresentadas neste modelo e utilizando a pesquisa de Silva et. al. (2017) como base, tem-se os seguintes modelos econométricos:

$$P(\text{Opinião do auditor}): \beta_0 + \beta_1 LCit + \beta_2 ENDit + \beta_3 TAMit + \beta_4 RECit + \beta_5 ROIit + \beta_6 PONTit + \beta_7 RANKit$$

Onde:

P (Opinião do auditor) = Variável dependente categoria, podendo ser 0 – opinião sem ressalva, 1 – opinião com ressalva e 2 – opinião com paragrafo de ênfase

LC = Liquidez corrente do clube de futebol i no período t;

END = Endividamento do clube de futebol i no período t;

TAM = Tamanho do clube de futebol i no período t;

REC = Receita bruta do clube de futebol i no período t;

ROI = Retorno sobre investimento do clube de futebol i no período t;

PONT = Pontuação no Campeonato Brasileiro do clube de futebol i no período t;

RANK = Ranking da CBF do clube de futebol i no período t;

O teste foi definido por ser um teste onde pretende-se verificar se a variável independente (desempenho econômico-financeiro e performance esportiva) aumenta ou não a probabilidade da variável considerada independente multinomial (opinião modificada, opinião com ressalva ou opinião com parágrafo de ênfase).

3.3.1 Análise de opinião do auditor

A opinião do auditor pode ser classificada como opinião não modificada ou as classificações de opinião modificada, podendo ser opinião com ressalva, opinião adversa ou abstenção de opinião, bem como podendo ter parágrafo de ênfase.

Carvalho e Cepik (2007) explicam que a variável dependente é considerada uma variável que representa o fenômeno a ser explicado e essa explicação conecta a(as) variável(is) com variável(is) independente(s). Diante disso, o relatório do auditor será utilizado como variável dependente, já que a pesquisa busca procurar a relação da opinião do auditor com o desempenho econômico-financeiro e esportivo, tal como demonstrado no Quadro 3.

Quadro 3 - Variáveis do relatório de auditoria

Variáveis	Operacionalização	Autores
Opinião do auditor	0 para relatório sem ressalva 1 para relatório com ressalva 2 para relatório com ênfase	Damascena e Paulo (2013), Silva, Santos e Cunha (2017)

Fonte: Dados da pesquisa

3.3.2 Análise de desempenho econômico-financeiro

Para este estudo, visando encontrar a relação entre relatório de auditoria e desempenho econômico-financeiro e esportivo, foram utilizadas variáveis de desempenho econômico-financeiro como variáveis independentes.

Neste estudo foram utilizadas as seguintes medidas de análise de desempenho econômico-financeiro, cujos indicadores foram utilizados em pesquisas anteriores conforme Quadro 4.

Quadro 4 - Variáveis de desempenho econômico-financeiro

Indicadores	Descrição	Autores
Liquidez Corrente	A relação entre o ativo circulante e o passivo circulante	Santos, Silva, Costa e Cavalcante (2020), Bonfim e Cole (2019), Duarte, Ribeiro e Duarte (2020), Messias, Et.al.2020), Carvalho e Carvalho (2020)
Endividamento	A relação entre exigível total e o patrimônio líquido	Santos, Silva, Costa e Cavalcante (2020), Bonfim e Cole (2019), Messias, Et.al. (2020), Carvalho e Carvalho (2020)
Tamanho	Ativo total ao final do exercício	Benin et. al. (2019), Kruger et. al. (2021)
Receita	Receita bruta do exercício	Benin et. al. (2019), Kruger et. al. (2021)
Retorno sobre Investimento	A relação entre o lucro líquido e o ativo total	Santos, Silva, Costa e Cavalcante (2020), Messias, et.al. (2020)

Fonte: Dados da pesquisa

Os indicadores foram utilizados em estudos anteriores relacionados com o desempenho econômico-financeiro de clubes de futebol, dentre as pesquisas destaca-se a de Messias, et. al. (2020), a qual apresentou a relação entre a *performance* esportiva e o desempenho econômico-financeiro dos clubes de futebol do campeonato brasileiro da série A, no período de 2014 a 2018.

No teste estatístico utilizou-se também a variável de Patrimônio Líquido a Descoberto como sendo categórica, podendo ser positivo ou negativo, visto que alguns clubes apresentaram passivo a descoberto, cuja especificidade foi incluída no estudo de Silvestre, Pereira e Khatib (2016).

As variáveis para análise de desempenho econômico-financeiro escolhidas para este estudo foram utilizadas em estudos anteriores, como o Batista e Cajaiba (2021), Santos, Silva, Costa e Cavalcante (2020), Bonfim e Cole (2019), Duarte, Ribeiro e Duarte (2020), Messias, et. al. (2020), Carvalho e Carvalho (2020), Benin et. al. (2019) e Kruger et. al. (2021).

Rodrigues e Silva (2018) afirmam que indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade tornam-se indispensáveis para analisar as finanças. Esses indicadores vão servir de apoio para decisões a serem tomadas.

Carvalho e Carvalho (2020) também afirmam em relação a importância dos índices financeiros citados anteriormente para determinar a eficiência financeira e esportiva dos clubes de futebol brasileiros, citando que os índices têm de correlação com o resultado esportivo.

3.3.3 Análise de *performance* esportiva

Com a importância do futebol no Brasil e o Campeonato Brasileiro ser considerado um dos campeonatos nacionais de pontos corridos mais disputados, uma das variáveis de *performance* esportiva a ser utilizada é a variável de pontuação do campeonato Brasileiro, visando assim acompanhar o desempenho esportivo que os clubes que estavam na série A obtiveram durante o campeonato.

A variável também foi utilizada em pesquisas anteriores, como a de Cruz, Cunha e Junior (2017), visando medir a eficiência esportiva dos clubes de futebol que estavam na série A com o desempenho econômico-financeiro.

Outra variável esportiva a ser utilizada será o *Ranking* de Pontos do Campeonato Brasileiro (CBF) para cada clube, devido a sua importância no cenário do futebol brasileiro e utilização do *ranking* em pesquisas anteriores, como a pesquisa de Cruz, Cunha e Junior (2017) e Ferreira, Marques e Macedo (2018).

As variáveis foram analisadas pelo teste de multicolinearidade para verificar se existia forte ou alguma relação entre elas que impossibilitasse o teste, sendo assim não foram encontrados problemas de correlação entre as variáveis.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 EMPRESAS DE AUDITORIA CONTRATADAS PELOS CLUBES

A Tabela 2 apresenta as empresas de auditoria que foram contratadas pelos clubes para realizarem a auditoria no período da amostra e a quantidade de relatórios que elas publicaram durante o período de 2013 a 2019, bem como o tipo de parecer publicado.

Tabela 2 - Empresas de auditoria e relatórios publicados (2013-2019).

Empresa de auditoria	Total de Relatórios	Nº de opiniões sem ressalva	Nº de opiniões com ressalva	Nº de opiniões com ênfase
BDO Auditores Independentes SS	20	9	7	4
Mazars Auditores Independentes	17	0	9	8
GF Auditores	8	1	1	6
Soltz, Mattoso & Mendes	8	5	0	3
Rokembach Auditoria	6	0	3	3
RSM Auditoria	6	1	1	4
Dênio de Oliveira Lima	5	4	0	1
RL Solutions	5	2	1	2
AudCorp Auditoria e Assessoria S/S	4	0	4	0
C/C/A Continuity Auditores Independentes SS	4	4	0	0
Floresta Auditores Independentes	4	0	4	0
M Legate	4	0	4	0
Audibanco	3	2	0	1
Grant Thornton Auditores Independentes	3	0	2	1
Performance Soluções	3	0	3	0
Uhy Moreira Auditores	3	0	1	2
Moore Stephens Auditores	2	1	1	0
Ovalle Leão Auditoria	2	0	0	2
Parker Randall Brasil	2	0	1	1
Santana e Sousa Auditores	2	0	2	0
Saweryn & Associados S/S Auditores Independentes	2	1	1	0
Sistema Auditores	2	2	0	0
Azevedo e Lopes Auditores	1	0	1	0
Cerutti e Machado Auditories	1	0	1	0
Consultore Auditores	1	0	1	0
Convicta Auditores Independentes	1	1	0	0
Ecovis Pemom	1	0	1	0
Ernst & Young	1	0	1	0
FMI Contadores e Auditores	1	1	0	0
HLB Brasil	1	0	1	0
José Geraldo Lins	1	1	0	0
Muller e Prei	1	0	1	0
Oliveira Mendes Auditoria	1	0	1	0
Petrea PDE Auditores	1	0	0	1

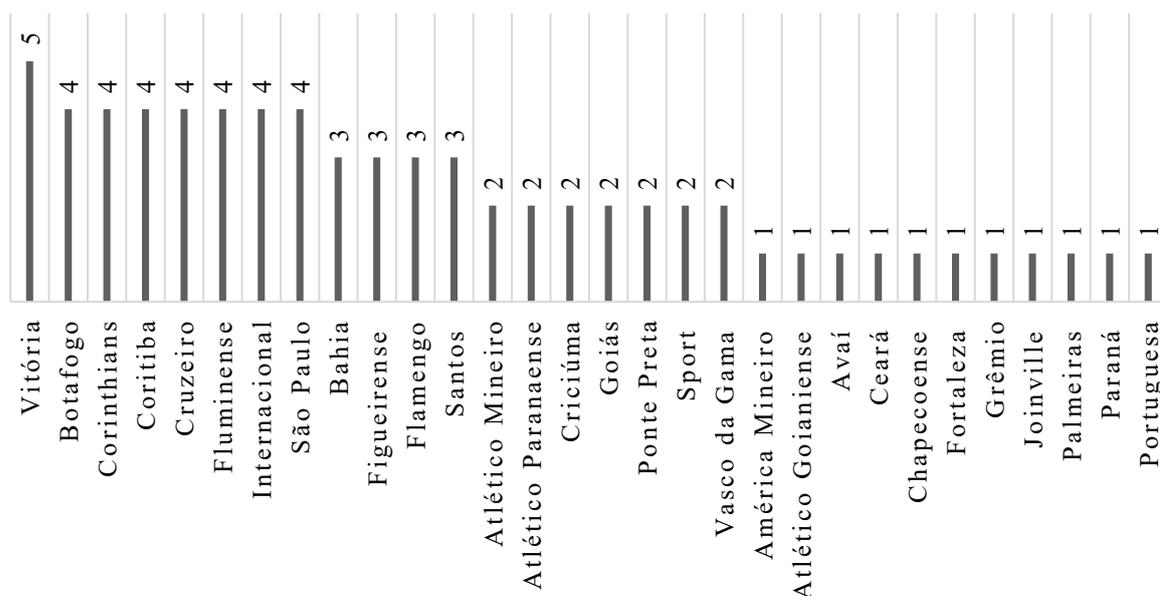
Empresa de auditoria	Total de Relatórios	Nº de opiniões sem ressalva	Nº de opiniões com ressalva	Nº de opiniões com ênfase
Selecta Auditores	1	0	1	0
VR Group Auditores	1	0	1	0
Yoshiaki Hayashi	1	0	1	0
Total	130	35	56	39

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Pode-se notar que a empresa de auditoria que mais publicou relatórios foi a BDO, que não é uma empresa de auditoria considerada “Big Four”, visto que essas são as 4 maiores empresas de auditoria do mundo. A BDO é considerada a quinta maior empresa, sendo seguida pela Grant Thornton, que publicou 3 relatórios dentre a amostra da pesquisa. O estudo de Moreira et. al. (2013) pesquisou a respeito da qualidade de auditoria de empresas que são consideradas *Big-N*, bem como auditores que são especialistas nos segmentos do ramo de uma empresa, sendo assim, a auditoria oferece maior qualidade.

Moreira et. al (2013) também afirmam a respeito da importância da qualidade de auditoria para clubes de futebol, principalmente em virtude da grande movimentação financeira dessas entidades. A Figura 1 apresenta a quantidade de vezes que o clube de futebol trocou de auditoria ao longo dos anos que esteve na série A e apresentou relatório de auditoria.

Figura 1 - Rotatividade de empresas de auditoria



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Pode-se notar que o clube que mais teve troca de empresa de auditoria foi o Vitória, tendo publicado 5 relatórios no período que esteve na série A e teve 5 empresas de auditoria diferentes publicando seus relatórios. Moreira et. al. (2013) afirmou na sua pesquisa que as potenciais determinantes para a qualidade de auditoria é inversamente proporcional quando se analisa o conflito de agência entre controladores e não controladores e quanto maior for o tempo de relacionamento entre auditor e empresa auditada.

A pesquisa de Quevedo e Pinto (2014) fala sobre a perspectiva dos auditores em relação a rotatividade de auditoria, onde uma parte dos auditores acreditam que se aproximam do cliente caso não haja rodízio, bem como afirmam que há perda de eficácia nos trabalhos de auditoria com implementação do rodízio. Outros acreditam que o rodízio de auditoria conseguiu inibir escândalos contábeis.

Em relação a especificamente clubes de futebol, o estudo de Marçal (2021), concluiu que o rodízio de auditoria pode influenciar positivamente, mas, de qualquer forma, não são esperados resultados a curto prazo, porém, em dado momento é preciso realizar o rodízio de auditoria, bem como cita que mesmo assim rodízios constantes não são benéficos.

4.2 DESCRIÇÃO DOS ACHADOS

Durante o período da pesquisa, foram encontrados 130 relatórios de auditoria publicados com os clubes que estiveram na série A. Na Tabela 3 apresentam-se os tipos de opinião em relatórios de auditoria que foram publicados, bem como a frequência do tipo de opinião:

Tabela 3 - Tipos de opiniões e frequências no relatório do auditor

Tipo de opinião	Frequência	Frequência %
Com ressalva	56	43,07%
Sem ressalva	35	26,93%
Sem ressalva, com parágrafo de ênfase	39	30%
Total	130	100%

Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

Conforme a tabela 3, pode-se notar que em relação ao tipo de opinião, a maior frequência é de opinião com ressalva. Segundo a NBC TA 705, o auditor expressa uma opinião modificada quando conclui que as distorções, individualmente ou em conjunto, são relevantes.

Os clubes que mais tiveram relatório com ressalva foram o Botafogo, com 5 relatórios com ressalva, Santos, com 5 relatórios com ressalva, Goiás e Ponte Preta, com 4 relatórios com ressalva. O Botafogo esteve 5 anos na série A durante o período, seguindo pelo Santos com 7 anos, Goiás por 4 anos e Ponte Preta durante 4 anos também.

As ressalvas dos clubes citados acima incluíram a depreciação incorreta do imobilizado, a ausência de resposta de circularização para as contas bancárias e empréstimos, as contingências registradas de forma equivocada, o reconhecimento do intangível, cujo clubes não procederam seus ajustes.

Na tabela 4, percebe-se os tipos de ressalvas que ocorreram ao longo dos anos nos clubes, sendo os anos de 2013, 2015 e 2018 a serem os que mais tiveram ressalvas, seguido de 2014 e 2016.

Tabela 4 - Tipos de relatórios ao longo dos anos

Ano	Sem ressalva	Com ressalva	Sem ressalva e com ênfase
2013	5	9	3
2014	5	8	4
2015	4	9	6
2016	5	8	5
2017	6	6	8
2018	5	9	6
2019	4	7	8
Total geral - 130 relatórios			

Fonte: Dados da pesquisa

Os motivos que originaram as opiniões de ressalva aos clubes, em sua maioria, tinham relação com a ausência de cartas de circularização para confirmação de saldos de clientes e bancos, bem como empréstimos financeiros, a aplicação incorreta de normas contábeis, destacando-se a depreciação e a forma como ela é registrada contabilmente nos clubes, os controles internos suficientes, documentação suporte de adiantamento a fornecedores que os clubes, no geral, não possuem, o ajuste ao valor presente do imobilizado, contingências com registros incorretos, ajuste de exercícios anteriores, intangível sem ajustes.

No relatório de opinião do auditor é dito, com frequência, que os clubes não possuem controles internos suficientes para dar suporte aos seus saldos contábeis, principalmente quando se trata de adiantamentos e dívidas fiscais.

Já a opinião sem ressalva, porém com parágrafo de ênfase, foi a segunda maior frequência, totalizando 38 relatórios com parágrafo de ênfase. A NBC TA 705 ressalta que o parágrafo de ênfase pode ser colocado em qualquer opinião para dar maior entendimento as demonstrações contábeis. Stolz et. al. (2016), afirma que o auditor ao demonstrar uma opinião com ênfase objetiva chamar atenção para um assunto que já foi apresentado ou divulgado nas demonstrações contábeis.

De acordo com os relatórios de que contém parágrafo de ênfase publicados, esse se refere a falta de observância do princípio de continuidade, visto que as demonstrações contábeis devem ser preparadas com base nesse princípio o qual define que a entidade está operando e continuará a operar num futuro previsível conforme a NBC TA 750 afirma.

Elementos que subsidiaram a auditoria a apresentar o parágrafo de ênfase foram, especialmente, o patrimônio líquido negativo (patrimônio líquido a descoberto), empréstimos sem previsão para realização de pagamento, prejuízos operacionais significativos, bem como a incapacidade de pagar seus credores. Outro motivador ao parágrafo de ênfase foi em relação ao Programa de Modernização da Gestão e da Responsabilidade Fiscal do Futebol Brasileiro (PROFUT) já que é verificado a falta de pagamento, bem como a inexistência de ajuste relativo a recuperação de ativos.

Em relação a estatística descritiva de desempenho econômico-financeiro, na tabela 5 , é possível verificar o valor mínimo, o valor máximo, a média e o desvio padrão das variáveis que foram utilizadas para na presente pesquisa.

Tabela 5 - Estatística descritiva das variáveis independentes de desempenho econômico-financeiro

	Frequência	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Liquidez Corrente	130	,0215	2,9426	,369255	,3323637
Endividamento	130	-9,48	16,74	,762155	5,108698
Tamanho	130	475	1.351.700*	414.305*	359.978*
Receita Bruta	130	477,502*	914.041*	200.198*	151.818*
ROI	130	-1,6404	1,3213	,002167	,3347877

Fonte: Dados da pesquisa

Nota:* indica que os valores estão representados em milhares de reais.

Com a tabela 5 é possível perceber que a média do indicador de liquidez corrente não está próxima a 1, sendo que, quando a empresa tem um resultado maior que 1, ela teria capital de curto prazo suficiente para arcar com as suas dívidas também de curto prazo. No caso dos clubes de futebol que foram analisados nesta pesquisa, o máximo é de 2,94 e o mínimo 0,215,

sendo considerado uma liquidez corrente baixa, mostrando que o clube não teria capacidade de arcar com as suas dívidas de curto prazo.

Estudos anteriores, como o de Carvalho e Carvalho (2020) também analisaram o índice de liquidez corrente dos clubes e perceberam que os clubes de futebol têm baixo nível de solvência, verificando que dos 40 clubes analisados em sua pesquisa, apenas 11 apresentaram liquidez corrente acima de 1. Neste estudo, apenas 10 clubes tiveram liquidez corrente acima de 1.

O valor máximo de liquidez corrente encontrado nessa pesquisa foi de 2,94, referente ao clube Vitória em 2016, mostrando que o clube tem um ativo de curto prazo quase 3 vezes maior que os passivos par ao mesmo período, e conseqüentemente tem capacidade de cumprir com as suas obrigações no curto prazo.

Em relação ao endividamento dos clubes a média foi de 0,76, com o máximo de 16,74 e um mínimo de -9,48, mostrando que o desvio padrão foi de 5,10. O máximo foi 16,74 e a média 0,76, que estão próximo ou maior que 1, sendo assim, é possível observar que a fonte de financiamento chega a ser maior que os ativos totais dos clubes. Clubes que tiveram o patrimônio líquido a descoberto também influenciaram esta composição, visto que, o endividamento torna-se maior.

Esse resultado de endividamento corrobora com pesquisas anteriores, como a pesquisa de Carvalho e Carvalho (2020), Brandão (2012) e Dantas et. Al. (2017), também afirmando que o endividamento é superior ao valor dos ativos. De acordo com o estudo de Messias et. al. (2020), o índice de endividamento mostra o nível de dependência em relação ao capital de terceiros, sendo que quanto menor, melhor.

O indicador de tamanho e de receita bruta tem um mínimo similar. O tamanho é medido pelo total do ativo e o indicador de receita pela receita bruta. Quanto ao tamanho do clube, também é possível afirmar em relação aos ativos, sendo que quanto maior o tamanho do clube na variável utilizada, maior o valor do ativo, o que corrobora com a pesquisa de Messias et. al. (2020), assim como em relação a receita bruta, já que o índice utilizado foi em relação ao valor da receita bruta.

O retorno sobre investimento corrobora com resultados de pesquisas anteriores, como a de Silva, Santos e Cunha (2017), também apresentando ROI com valores similares, mostrando a relação entre o lucro líquido e o ativo total dos clubes, mesmo que sua pesquisa tenha sido feita pelo período de apenas um ano.

Considerando as médias, a maior delas foi a de endividamento, mostrando que os clubes, em média, encontram-se endividados. Na tabela 6, encontra-se a descrição estatística de *performance* esportiva com as variáveis que foram utilizadas nesta pesquisa.

Tabela 6 - Estatística descritiva das variáveis independentes de *performance* esportiva

Indicador	Frequência	Mínimo	Máximo	Média	Erro Padrão
Pontuação do Campeonato Brasileiro	130	23	90	52,67	12,301
Ranking CBF Ano	130	428	16914	11043,52	3330,566

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Na tabela 6 a respeito dos indicadores de *performance* esportiva, o indicador de pontuação do campeonato Brasileiro é medido de acordo com a quantidade de pontos que o clube faz no campeonato, sendo que os clubes recebem 3 pontos para vitória e 1 ponto por empate, não recebendo pontuação com derrotas. A classificação dos clubes é feita ao final do campeonato de acordo com a pontuação.

Pode-se notar de acordo com o quadro de estatística descritiva que a pontuação do campeonato Brasileiro teve um mínimo de 23 pontos entre o período analisado para os clubes da série A e o máximo de 90 pontos, sendo uma média de 52,67 pontos.

O clube que teve a pontuação máximo foi o Flamengo em 2019, obtendo 90 pontos ao final do campeonato, seguindo pelo Corinthians em 2015 com 81 pontos e o Cruzeiro em 2014 com 80 pontos. O mínimo foi o Paraná em 2018, com a pontuação de 23 pontos, seguindo pelo América Mineiro com 28 pontos em 2016 e pelo Joinville em 2015 com 31 pontos.

O ranking da CBF considerada a participação dos clubes em competições realizadas nos últimos cinco anos, sendo considerado um ranking dinâmico e com pesos para o ano vigentes e os anos anteriores.

Com o ranking da CBF, o mínimo foi de 428 pontos, sendo considerado uma alta distância do máximo, que é de 16.914, sendo uma média de 11.043,52. Com o ranking da CBF o clube que teve a maior pontuação foi o Palmeiras em 2019, com 16.914 pontos, seguindo pelo Flamengo em 2013 com 16.208 pontos e o Cruzeiro em 2019 com 15.822 pontos.

Os valores corroboram com estudos anteriores, bem como o estudo de Carvalho e Carvalho (2017) e Batista e Cajaiba (2021), onde apresentaram resultados semelhantes em relação as médias ao longo dos anos.

4.3 MODELO DE REGRESSÃO LOGÍSTICA MULTINOMIAL

Para a análise da relação da opinião do auditor com o desempenho econômico-financeiro e esportivo dos clubes foi feito um teste estatístico de regressão logística multinomial, viabilizando assim testar a variável dependente que possui mais de 2 níveis.

Na Tabela 7, são apresentados os resultados do teste de regressão logística multinomial, sendo feito de acordo com a variável dependente da opinião do relatório do auditor, podendo ser sem ressalva, com ressalva ou sem ressalva e com parágrafo de ênfase.

Tabela 7 - Informações de encaixe do modelo de regressão logística multinomial

Modelo	Encaixe do modelo	Testes de razão de verossimilhança		
	Verossimilhança de log -2	Qui-quadrado	gl	Sig.
Modelo nulo	118,337			
Modelo completo	58,246	60,092	26	,000

Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com a Tabela 7, podemos ver o resultado do encaixe do modelo do teste de regressão logística multinomial, considerando o modelo nulo e o modelo completo. Segundo Fávero et. al. (2009), a tabela de encaixe do modelo mostra que o teste de significância dos coeficientes do modelo final é análogo ao teste F. O teste mostra que o modelo se mostrou significativo ao nível de 5%, sendo que, de acordo com Fernandes et. Al. (2020), é considerado explicável. A verossimilhança de log-2 é uma medida de ajuste, segundo Fernandes et. al. (2020), quanto menor, melhor é o ajuste, sendo neste teste o valor de 58,24, que, segundo Fávero et. Al. (2009), exerce influência no resultado do teste.

Tabela 8 - Testes de razão de verossimilhança do modelo

Variáveis	Encaixe do modelo	Teste de razão de verossimilhança		
	-2LL do modelo reduzido	Qui-quadrado	gl	Sig.
Pontuação Campeonato Brasileiro	67,638	9,392	2	,009
Ranking CBF Ano	63,200	4,955	2	,084
Tamanho	70,456	12,210	2	,002
Receita Bruta	64,944	6,699	2	,035
Liquidez Corrente	64,577	6,332	2	,042
Endividamento	73,877	15,631	2	,000
Retorno sobre o Investimento (ROI)	58,246	10,204	2	,002
PL a Descoberto	63,834	5,589	2	,041

Fonte: Dados da pesquisa

A Tabela 8, mostra o teste de razão de verossimilhança do teste, mostrando as variáveis que se apresentam significantes ao nível de 5% para encaixe do modelo, sendo assim, de acordo com Fávero et. Al. (2009) é considerado com uma capacidade de se adequar ao teste que foi feito. A única variável que foi maior que 0,05 foi a variável do Ranking da CBF, sendo considerada não explicativa, mas foi colocada no modelo por ter sido utilizada em estudos anteriores com amostras menores ou diferentes do estudo presente

Tabela 9 - Resultados de Pseudo R²

Pseudo R ²	
Cox e Snell	,652
Nagelkerke	,745
McFadden	,508

Fonte: Dados da pesquisa

Corroborando com a explicação do modelo, é apresentado na Tabela 9, os resultados do pseudo R², sendo o poder explicativo com o pseudo R² de Cox e Snell em 65%, no pseudo R² de Nagelkerke em 74% e no pseudo R² de McFadden a 50%, o que demonstra que o modelo do teste é explicável. Esses tipos de pseudo R² são comumente empregadas, segundo Fernandes et. al. (2020), afirmando que existe um debate sobre as vantagens e as limitações do pseudo R².

Na pesquisa de Silva, Santos e Cunha (2017), também é apresentado os resultados de Pseudo R², mostrando que o resultado proporciona um forte poder de explicação ao modelo. A seguir, é apresentado o quadro 13 com os coeficientes do modelo logístico multinomial.

Tabela 10 - Coeficientes da regressão logística multinomial

Opinião do auditor	Variáveis	β	Erro Padrão	Wald	Sig.
Com ressalva	Pontuação Campeonato Brasileiro	-,246	,113	4,739	,029
	Ranking CBF Ano	,001	,000	3,496	,062
	Tamanho	-,256	0,371	,476	,490
	Receita Bruta	,181	0,119	2,322	,128
	Liquidez Corrente	-8,407	4,591	3,353	,067
	Endividamento	1,476	,713	4,282	,039
	Retorno sobre Investimento (ROI)	-11,766	19,679	,357	,550
	[PL a Descoberto=0]	12,853	9,831	1,709	,191
	[PL a Descoberto=1]	0 ^b			
Sem ressalva, com ênfase	Pontuação Campeonato Brasileiro	-,176	,114	2,376	,123
	Ranking CBF Ano	,000	,000	,517	,472
	Tamanho	-,762	0,388	3,862	,049
	Receita Bruta	-,297	0,132	5,006	,025
	Liquidez Corrente	-9,649	4,633	4,338	,037

	Endividamento	2,445	,893	7,491	,006
	Retorno sobre Investimento (ROI)	-10,749	23,488	,209	,647
	[PL a Descoberto=0]	27,480	13,621	4,070	,044
	[PL a Descoberto=1]	0 ^b			
a. O grupo de referência é: Sem ressalva.					

Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com a Tabela 10, pode-se notar a significância do modelo e as variáveis que foram consideradas significativas ao nível de 5%. Na variável dependente com ressalva, comparando com o grupo de referência que é sem ressalva, a pontuação do Campeonato Brasileiro mostra-se significativa ao nível de 5%, sendo menor que 0,05, assim afirmando que a pontuação do campeonato Brasileiro tem relação com a opinião do auditor, sugerindo assim que essa relação não ocorre ao acaso. A variável também foi utilizada no estudo de Cruz, Cunha e Junior (2017), para medir a eficiência esportiva de um clube.

O resultado indica que a pontuação do campeonato Brasileiro possui sinal negativo em β , mostrando que quanto menor a pontuação do campeonato Brasileiro, maior a probabilidade da opinião ser classificada como sendo com ressalva se comparando ao grupo de referência que é opinião sem ressalva.

O sinal positivo em β ($\beta > 0$), segundo Junior e Paglia (2009), indica associação positiva e o sinal negativo em β ($\beta < 0$) indica a associação negativa, sendo assim, o que é positivo indica que quanto maior, maior a probabilidade do evento acontecer e em negativo quanto menor, maior a probabilidade do evento acontecer. Com isso, o que tem valores positivos aumenta a probabilidade do evento acontecer em quanto maior a variável e o que está negativo, indica que quanto menor maior a probabilidade do evento acontecer.

O resultado mostra que o indicador de endividamento se encontra significativo ao nível de 5%. O beta se encontra positivo, sendo considerado que quanto maior o endividamento que o clube tenha, maior a probabilidade de ele ser classificado com opinião com ressalva.

Em relação ao resultado dos outros indicadores encontram-se abaixo da significância que é considerada explicativa, já que eles estão acima de 0,05, mostrando assim que em relação a opinião com ressalva e sem ressalva, essas variáveis não são explicativas ao nível de 5%.

Em relação a opinião do auditor classificada como sem ressalva e com ênfase, a pontuação do campeonato Brasileiro, diferente da comparação com a opinião com ressalva, não foi considerada significativa, sendo acima de 0,05.

As variáveis consideradas significantes ao nível de 5% foram de tamanho do clube, receita bruta, liquidez corrente endividamento e PL a descoberto. O tamanho do clube teve um sinal negativo em beta, mostrando que quanto menor o tamanho do clube, maior a probabilidade do clube ser classificado como tendo um relatório sem ressalva e com ênfase que um relatório sem ressalva. Os resultados de tamanho também corroboram a pesquisa de Ferreira, Marques e Macedo (2018).

A variável de Receita com o sinal negativo em beta, mostra que quanto menor a receita, maior a probabilidade do clube estar classificado como sem ressalva e com ênfase comparando com a referência de sem ressalva.

A liquidez corrente possui um sinal negativo em beta, mostrando que quanto menor a liquidez corrente, maior a probabilidade do relatório estar classificado com sendo sem ressalva e com ênfase, comparado a um relatório sem ressalva.

O endividamento seu sinal positivo em beta, mostrando que quanto maior o endividamento, maior a probabilidade do clube ter opinião sem ressalva e com ênfase se comparado a opinião sem ressalva.

A variável categórica de patrimônio líquido a descoberto mostra que quando o patrimônio líquido está negativo, maior a probabilidade do clube ser classificado com relatório sem ressalva e com ênfase se comparado ao relatório sem ressalva. Este tipo de variável foi explicado no estudo de Carvalho e Carvalho (2020), confirmando o alto endividamento dos clubes por conta do patrimônio líquido negativo.

Com os resultados pode-se perceber a situação financeira instável dos clubes, já que as variáveis de desempenho econômico-financeiro estão abaixo do sugerido conforme os resultados. Em relação ao modelo de regressão logística multinomial, mostrou-se que, de acordo com as variáveis independentes utilizadas, as que tiveram relevância em relação a aumentar a probabilidade do relatório ter ressalva foi a de pontuação do Campeonato Brasileiro e liquidez corrente, que quanto menor estiverem, maior a probabilidade do relatório ser classificado com ressalva.

Já com base nos resultados das variáveis independentes tratando-se de ter opinião sem ressalva e com ênfase foram as de tamanho, liquidez corrente, endividamento e PL a

descoberto, já que quanto menor for o tamanho, a receita bruta e a liquidez corrente, maior a probabilidade do relatório ser classificado com ênfase. Já em relação ao endividamento e o PL a descoberto, quanto maior estiverem, maior a probabilidade do relatório ter ênfase também.

As variáveis estudadas também foram incluídas também na pesquisa de Silva, Santos e Cunha (2017), corroborando com o seu estudo e resultados encontrados.

Em relação as outras variáveis, foram consideradas acima do nível de significância de 5%, sendo consideradas variáveis que não são explicativas a este mesmo nível.

5 CONCLUSÃO

Este estudo teve como verificar a relação entre o desempenho econômico-financeiro e esportivo com os tipos de pareceres em relatórios de auditoria dos clubes de futebol brasileiros, sendo limitado a clubes que participaram da série A no período de 2013 a 2019 e que tiveram seus relatórios de auditoria publicados.

A partir dos resultados encontrados na pesquisa, pode-se concluir que, dos 130 relatórios de auditoria publicados, 56 tiveram opinião com ressalva, 35 tiveram opinião sem ressalva e 39 tiveram opinião sem ressalva e com parágrafo de ênfase.

Observou-se que os clubes brasileiros apresentam indicadores financeiros, no geral, uma situação financeira com instabilidade, mostrando que a média de liquidez corrente ficou abaixo de 1, comprovando que, em média, os clubes não têm capacidade de cumprir com suas dívidas a curto prazo, assim como os indicadores de endividamento, os quais comprometem o ativo dos clubes.

Posteriormente, obteve-se os resultados da regressão logística multinomial, os quais evidenciaram que existe relação entre a *performance* esportiva e a opinião do auditor expressa no relatório uma vez que quanto menor a pontuação do campeonato Brasileiro, maior a probabilidade do relatório do auditor conter ressalva.

Em relação ao desempenho econômico-financeiro, obteve-se como resultado que o grau de endividamento impacta diretamente no tipo de opinião relatório do auditor, já as variáveis de tamanho, liquidez corrente, endividamento e patrimônio líquido a descoberto impactam na probabilidade de ocorrência de parágrafo de ênfase no relatório do auditor.

Com base na pesquisa nota-se que o estudo atingiu o seu objetivo, que era verificar a relação entre o desempenho econômico-financeiro e esportivo com os tipos de pareceres em relatórios de auditoria dos clubes de futebol brasileiros. Conclui-se, a partir dos resultados alcançados, que o desempenho financeiro ruim mensurado com as variáveis utilizadas, aumenta a probabilidade do clube apresentar relatório de auditoria com ressalva e paragrafo de ênfase. De forma similar, uma *performance* esportiva ruim, aumenta a probabilidade do relatório do auditor conter ressalva.

Os resultados corroboram com as pesquisas anteriores em áreas correlatas, como a de Silva, Santos e Cunha (2017), Carvalho e Carvalho (2020), Batista e Cajaiba (2021), Tonial et. Al (2018) e reforça as hipóteses sugeridas no estudo.

Este trabalho corrobora com a literatura da área e, como sugestão para trabalhos futuros recomenda-se a inclusão da relação da opinião do auditor com o desempenho econômico-financeiro e esportivo aos clubes de futebol, comparando com mais variáveis esportivas a serem estudadas, podendo expandir a pesquisa para clubes de outros países para permitir uma comparação com os clubes do Brasil.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Ernesto F. L.; INÁCIO, Magna M. Modelos Logísticos e Hierárquicos. **Modelos Logísticos e Hierárquicos**, 2010. Disponível em: <http://www.ernestoamaral.com/docs/dcp859b4-102/Aula072.pdf>. Acesso em: 27 jan. 2022.

ASSAF NETO, A. **Estrutura de análise de balanços: um enfoque econômico financeiro**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ASSIS, Renan Barabanov de; SANTOS, Ariovaldo dos. Análise dos relatórios de auditoria dos clubes brasileiros. **Revista de Contabilidade do Mestrado de Ciências Contábeis da UERJ**, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/rmccuerj/article/view/59752/pdf>. Acesso em: 14 dez. 2021.

ATTIE, W. **Auditoria Interna: conceitos e aplicações**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

BATISTA, E. L.; CAJAIBA, K. S. Relação entre Desempenho Econômico-financeiro e Performance Esportiva dos principais Clubes de Futebol do Estado de São Paulo. **Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas**, 1 jun. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22481/ccsa.v18i32.9252>. Acesso em: 29 nov. 2021.

BIAZZI, Alessandro; NETO, Virgílio Franceschi. Futebol e política externa brasileira: entre o político-identitário e o comercial. **EF Deportes**, Buenos Aires, v. 11, 2007. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd104/futebol-e-politica-externa-brasileira.htm>. Acesso em: 7 dez. 2021.

BONFIM, Mariana Pereira; COLE, Nicolas Rodrigues. Desempenho Econômico-Financeiro e Clubes de Futebol - Uma Análise nas Agremiações da Região Sudeste. **Revista gestão do esporte**, v.4, n.1, jan-jun 2019. Disponível em: <http://revistagestaodoesporte.com.br/mod/page/view.php?id=125>. Acesso em: 2 jan. 2022.

BRANDÃO, Antonio Reinaldo. **O endividamento dos clubes de futebol no Brasil**. 2012. 170 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2012.

BRASIL, **Lei n. 8672**, de 06 de Julho de 1993. Institui normas gerais sobre desportos e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, v.7, 1993.

BRASIL. **Decreto-Lei no 3.199**, de 14 de abril de 1941. Brasília, DF, 14 abr. 1941. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decretolei/1937-1946/Del3199.htm >. Acesso em: 12 dez 2021

BRASIL. **Lei nº 8.672**, de 06 de julho de 1993. Lei Zico. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 06 jul. 1993. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8672.htm > Acesso em: 12 dez. 2021.

BRASIL. **Lei nº 9.615**, de 24 de março de 1998. Lei Pelé. Brasília, DF, 24 mar. 1998. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19615consol.htm>. Acesso em: 01 set. 2014.

CAPELO, R. Dá para confiar em balanço de clube de futebol? Auditorias externas apontam inconsistências na metade da elite nacional. **G1**, São Paulo, 02 jun. 2020. Disponível em: <https://ge.globo.com/blogs/blog-do-rodrigo-capelo/post/2020/06/02/da-para-confiar-em-balanco-de-clube-de-futebol-auditorias-externas-apontam-inconsistencias-na-metade-da-elite-nacional.ghtml>. Acesso em: 28 nov. 2021.

CARVALHO, André Borges de; CEPIK, Marco. Metodologia de Pesquisa. **Metodologia de Pesquisa**, 2007. Disponível em: https://professor.ufrgs.br/marcocepik/files/borges_e_cepik_-_2007_-_curso_metodologia.pdf. Acesso em: 10 jan. 2022.

CBF. O Impacto da COVID-19 nas competições CBF em 2020 e 2021. 2021. Disponível em: <https://www.cbf.com.br/futebol-brasileiro/noticias/index/cbf-elabora-documento-com-impactos-da-covid-19-nas-temporadas-de-2020>. Acesso em: 01 jan. 2022

CORRÊA, Daniel Kroeff de Araujo; ALCHIERI, João Carlos; DUARTE, Lúcia Regina Severo; STREY, Marlene Neves. Excelência na produtividade: a performance dos jogadores de futebol profissional. **Psicologia Reflexão Crítica**. 15 (2), 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-79722002000200021>. Acesso em: 19 jan. 2022.

CREPALDI, S. A. **Curso básico de contabilidade de custos: Auditoria Contábil – Teoria e prática**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

CRUZ, Márcio; CUNHA Júlio Araújo Carneiro; JÚNIOR Erivaldo da Silva Carneiro. A eficiência financeira e esportiva: Uma análise dos clubes de futebol do Brasil de 2013 a 2015. *In: VI Singep*, 2017, São Paulo. Anais VI SINGEP. São Paulo, 2017. Disponível em: <https://singep.org.br/6singep/resultado/485.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2021.

DANTAS, M. G. e BOENTE, D. R. A. 2011. Eficiência financeira e esportiva dos maiores clubes de futebol europeus utilizando a análise envoltória de dados. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 5, n. 13. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rco/article/view/34805/37543>. Acesso em: 29 nov. 2021

DUARTE, Denize Lemos; RIBEIRO, Fernando Santos; DUARTE, Sérgio Lemos. Análise da relação entre o desempenho esportivo e financeiro de futebol dos bigfour times do Rio de Janeiro e São Paulo. **Revista de auditoria, governança e contabilidade**, [s. l.], 2020. Disponível em: <https://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/ragc/article/view/2082>. Acesso em: 30 dez. 2021.

ERNST & YOUNG. Impacto do Futebol Brasileiro. *In: Impacto do Futebol Brasileiro*. [S. l.], 14 dez. 2019. Disponível em: https://conteudo.cbf.com.br/cdn/201912/20191213172843_346.pdf. Acesso em: 15 dez. 2021.

ESPN. Premiação do Brasileirão: veja quantos milhões estão em jogo para o seu time na última rodada. **ESPN**, 2021. Disponível em:

https://www.espn.com.br/futebol/artigo/_/id/9641054/premiacao-brasileirao-veja-quantos-milhoes-jogo-para-seu-time-ultima-rodada. Acesso em: 19 jan. 2022.

FÁVERO, L. P.; Et al. Desempenho econômico-financeiro e desempenho esportivo: uma análise com clubes de futebol do Brasil. **Contextus, revista contemporânea de economia e gestão**, 2018. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/contextus/article/view/39907>. Acesso em: 2 jan. 2022.

FRANCO, H; MARRA. E. **Auditoria contábil**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2001

GALVÃO, N. M.; Miranda, L. C. (2016). Participação e evidenciação de atletas nos demonstrativos contábeis de clubes de futebol brasileiro. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, 6(1), 112-131.

GALVÃO, Nadielli Maria dos Santos; VASCONCELOS, Ana Lucia Fontes de Souza. Ressalvas recorrentes nos relatórios de auditoria dos clubes de futebol. **Revista de Contabilidade UFBA**, Salvador, v. 9, n. 1, p. 73 - 92, jan-mar 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/rcontabilidade/article/download/9964/9113>. Acesso em: 2 jan. 2022.

HAAS, D. J. **Productive efficiency of English football teams: A Data Envelopment**. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/mde.1105>. Acesso em 28 nov. 2021.

JUNG, Carlos Fernando. **Metodologia Científica e Tecnológica**. 2009. Disponível em: <https://www.dsce.fee.unicamp.br/~antenor/mod3.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2022.

KRAUSPENHAR, J. H., & Rover, S. Relação Entre o Desempenho Esportivo dos Clubes de Futebol Brasileiros e seu Ativo Intangível Consistente em Atletas. 2020 **In XX USP International Conference in Accounting** (pp. 1-20). Disponível em: <https://congressosp.fipecafi.org/anais/20UspInternational/ArtigosDownload/2242.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2021.

LEÃO, L. M. **Metodologia de Estudo e Pesquisa: facilitando a vida dos estudantes, professores e pesquisadores**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017

LUCENTE, A.R., BRESSAN, P.E.R. (2015). Análise de índices financeiros: estudo de caso do Sport Club Corinthians Paulista no período de 2008 a 2013. **PODIUM, Sport, Leisure and Tourism Review**, volume 4 (3.) Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/296626345_Analise_de_Indices_Financeiros_Estud_o_de_Caso_do_Sport_Club_Corinthians_Paulista_no_Periodo_de_2008_a_2013. Acesso em: 30 jan. 2022.

MARÇAL, Ronan Reis; ALBERTON, Luiz. Qualidade da auditoria no futebol e seus reflexos no valor das marcas dos clubes brasileiros. **Revista Javeriana**, 2021. Disponível em: [https://revistas.javeriana.edu.co/files-articulos/CC/22%20\(2021\)/383667957004/](https://revistas.javeriana.edu.co/files-articulos/CC/22%20(2021)/383667957004/). Acesso em: 20 dez. 2021.

MAREQUE, M., BAJARAS, A. (2011). Fiabilidade de la información financiera en el fútbol español. **Congreso Iberoamericano de Economía Del Deporte**. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/309136145_Fiabilidad_de_la_informacion_financiera_en_el_futbol_espanol. Acesso em 10 jan 2022.

MARTINS, Mariana Zuaneti; REIS, Heloisa Helena Valeu dos. Poder, transparência e democracia nas gestões esportivas. *In: Relatório Nacional do desenvolvimento humano do Brasil*, 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Mariana-Martins-50/publication/345775813_Poder_transparencia_e_democracia_nas_gestoes_esportivas_-_Background_paper_PNUD_2017/links/5fad89084585150781135292/Poder-transparencia-e-democracia-nas-gestoes-esportivas-Background-paper-PNUD-2017.pdf. Acesso em: 15 dez. 2021.

MERLONE, Tiago. Conceito de auditoria externa. **Portal da Educação**, 2012. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/conteudo/conceito/14832>. Acesso em: 24 dez. 2021.

MESSIAS, Et. Al. Desempenho econômico-financeiro e desempenho esportivo: uma análise com clubes de futebol do Brasil. **Brazilian Journal of Development**, 2020. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/14263/11882>. Acesso em: 2 jan. 2022.

MURAD, M. **A violência e o futebol**: dos estudos clássicos aos dias de hoje. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

NAKAMURA, W. T. Reflexões Sobre a Gestão de Clubes de Futebol no Brasil. **Journal of Financial Innovation**, v. 1, n.1, 2015.

NASCIMENTO, J. V. do.; SCHNORRENBARGER, D. (2019). Comparação entre desempenho econômico e desempenho esportivo dos clubes da Série A do Campeonato Brasileiro de Futebol de 2018. **Anais do Congresso UFSC de Controladoria e Finanças**, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, 9. Recuperado de: <http://dvl.ccn.ufsc.br/9congresso/>

NEVES JÚNIOR, I. J.; FARIA, S. R. Proposição de Modelo de Análise Discriminante para Avaliação de Desempenho de Empresas de Sucesso e Fracasso do Setor de Indústrias Manufatureiras. *In: IV SEGeT - Associação Educacional Dom Bosco*, ISSN- 1807-409X, 2007.

PADOVEZE, C. L. **Contabilidade Gerencial**: um enfoque em sistema de informação contábil. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008

PIMENTEL, Ana Claudia; DE OLIVEIRA DURSO, Samuel. FATORES PREDITIVOS DO TIPO DE RELATÓRIO DE AUDITORIA INDEPENDENTE. **Revista Fipecafi de Contabilidade, Controladoria e Finanças (RFCC)**, v. 2, n. 1, p. 06-22, 2021.

PEREIRA, Et. Al. **A gestão estratégica de clubes de futebol**: uma análise da correlação entre performance esportiva e resultado operacional. 2004. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/349289882_A_gestao_estrategica_de_clubes_de_fu

tebol_uma_analise_da_correlacao_entre_performance_esportiva_e_resultado_operacional. Acesso em: 2 jan. 2022.

PRONI, Marcelo Weishaupt; LIBANIO, João Pedro Marchiore. O futebol brasileiro na Bolsa de Valores?. **Instituto de Economia UNICAMP**, n.274, Jun. 2016. Disponível em: <https://www.eco.unicamp.br/images/arquivos/artigos/3469/TD274.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2021.

RÉ , Alessandro Nicolau. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência: Uma abordagem multidisciplinar.** Disponível em: https://www.academia.edu/16461741/Esporte_e_atividade_f%C3%ADsica_na_inf%C3%A2ncia_e_na_adolesc%C3%A2ncia_Uma_abordagem_multidisciplinar. Acesso em: 19 jan. 2022.

RINKE, Stefan; RUIZ, Carmen; HOFMANN, Niklaas. ¿ La última pasión verdadera? Historia del fútbol en América Latina en el contexto global. **Iberoamericana (2001-)**, v. 7, n. 27, p. 85-100, 2007.

RODRIGUES, Dayane Priscila; SILVA, Milton Neemias M. da. **A contribuição dos indicadores financeiros de liquidez, endividamento e rentabilidade para a tomada de decisão dentro das organizações.** 2018. Trabalho de Conclusão de curso – Curso de Ciências Contábeis – UniEvangélica, Goiânia. 2018.

SAMPAIO, João Pedro. Futebol e política no Brasil, uma história interligada. **Ludopedio**, 19 jun. 2020. Disponível em: <https://ludopedio.org.br/arquibancada/futebol-e-politica-no-brasil/>. Acesso em: 15 dez. 2021.

SANTOS, C.A; DANI, A.C; HEIN, N. Estudo da relação entre dos ranking formados pela Confederação Brasileira de Futebol e a partir dos indicadores econômico-financeiros dos clubes de futebol brasileiros. **PODIUM Sport**, Leisure and Tourism Review. Vol. 5, N. 3, setembro/dezembro. 2016.

SANTOS, Sandra Regina Toledo dos; MURARO, Mirna; BASSO, Rafaela Pieta. Auditoria independente nos clubes de futebol brasileiro: um estudo sobre o conteúdo dos relatórios de auditoria. **Disrupção contábil**, 2019. Disponível em: http://www.crcrs.org.br/convencao/trabalhos/3_907_auditoria_independente_clubes_futebol.pdf. Acesso em: 20 dez. 2021.

SILVA, J. A. F. & CARVALHO, F. A. A. (2009). Evidenciação e desempenho em organizações desportivas: um estudo empírico sobre clubes de futebol. **Revista de Contabilidade e Organizações** – RCO, 3(6). Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rco/article/view/34743> . Acesso em: 20 dez. 2021

SILVA, T. B. J. e; SANTOS, C. A.; CUNHA, P. R. Relação entre o desempenho econômico-financeiro e o relatório de auditoria dos clubes de futebol brasileiros. **Gestão, Finanças e Contabilidade**, 18 ago. 2017. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/financ/article/download/3198/2438>. Acesso em: 29 nov. 2021

SILVESTRE, Adalene Olivia; PEREIRA, Fernando Andrade; EL KHATIB, Ahmed Sameer. Auditoria Independente: Um Estudo Sobre O Conteúdo Dos Relatórios Das Demonstrações Contábeis Dos Clubes De Futebol Brasileiros. **Revista de Contabilidade & Controladoria**, v. 8, n. 2, 2016.

SOARES, Maria Aparecida . **Análise de indicadores para avaliação de desempenho econômico- Financeiro das operadoras de planos de saúde brasileiras** : uma aplicação Da análise fatorial / Maria Aparecida Soares. – São Paulo, 2006. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, 2006

SOUZA, Adriano Lopes de; Et. Al. Análise do futebol no Brasil como um fenômeno sociocultural. **EFDeportes.com**, 20 ago. 2011. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd159/futebol-como-um-fenomeno-sociocultural.htm>. Acesso em: 28 nov. 2021.

TEIXEIRA, E. C. B.; MELO, A. M. de. Índices-padrão de indicadores econômico financeiros das empresas de capital aberto do seguimento de construção civil integrantes do novo mercado. *In: Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade*, 4, 2011, Florianópolis. Anais. Disponível em: <https://docplayer.com.br/260402-Indices-padrao-de-indicadores-economico-financeiros-das-empresas-de-capital-aberto-do-seguimento-de-construcao-civil-integrantes-do-novo-mercado.html>. Acesso em: 11 de dezembro 2021.

TONIAL, R. B.; MONTENEGRO, J. L. Z.; LAIMER, C. G.; GUIMARÃES, J. C. F. Performance Esportiva ou Performance Administrativa: O Dilema dos Gestores de um Clube de Futebol Brasileiro. **PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review**, v. 5, n. 3, p. 128-143, 2016.